

# **PROCESSO INTERVENTIVO DE OBRA SACRA – PRINCÍPIOS DE CONSERVAÇÃO E USO.**

## **ESTUDO DE CASO NA PARÓQUIA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS.**

**Jennifer Cazaubon – Pós graduanda Universidade Federal de Pelotas**

cazaubonjennifer@ gmail.com

### **RESUMO**

Este artigo apresenta o estudo de caso e procedimentos interventivos de uma cruz processional em metal, com Cristo crucificado, do ano de 1915, pertencente à Paróquia Sagrado Coração de Jesus, mais popularmente conhecida como “Igreja do Porto”, na cidade de Pelotas - RS. O objeto foi recebido para o procedimento interventivo através de um trabalho voluntário da autora junto à Paróquia. O objeto encontrava-se à parte do altar da igreja devido o seu estado de conservação. A mesma está passando por um processo de reforma, tornando seu ambiente desfavorável para a conservação das obras em seu interior. Após retornar ao uso, o objeto sofreu novos danos e mais uma vez foi recebido pela autora para um novo procedimento. Diante disto, tornou-se imprescindível o desenvolvimento de um plano de conservação e conscientização da comunidade católica local para promover a preservação deste patrimônio cultural religioso.

**Palavras-chave:** Patrimônio Cultural; Patrimônio Cultural Religioso; Cruz Processional; Conservação e Restauro.

### **INTRODUÇÃO**

Este artigo apresenta o processo interventivo de uma Cruz Processional com Cristo Crucificado, em metal, datada do ano de 1915, no próprio objeto.

O objeto foi recebido pela autora, através de uma proposta de trabalho voluntário desenvolvido junto a Paróquia Sagrado Coração de Jesus no ano de 2014, quando foi efetuado o primeiro procedimento.

Um ano após a devolução do objeto à Paróquia, o mesmo retornou para um novo procedimento interventivo, de modo a demonstrar a iminente necessidade da elaboração de um plano de conservação.

Para que possamos falar sobre a importância que esta Cruz Processional representa para a comunidade católica local, é fundamental abordarmos questões como o estudo acerca do Patrimônio Cultural, Patrimônio Cultural Religioso, as procissões, a crucificação de Cristo e a Paróquia Sagrado Coração de Jesus (Igreja do Porto)

### **Patrimônio Cultural**

A palavra patrimônio é de origem latina, remetendo à idéias referida pelos romanos como tudo que estava sob o domínio do senhor (FUNARI, 2009, P. 11). Contudo o conceito de patrimônio do direito privado o refere como “o direito de propriedade que poderia ser transmitido de uma pessoa à outra. Ainda assim, o patrimônio era um valor aristocrático e privado, referente a transmissão de bens no seio da elite patriarcal romana” (FUNARI, 2009, p. 11). Nesse contexto, toda a noção de patrimônio estava direcionada ao patrimônio individual.

Com a formação dos estados nacionais, se desenvolve o conceito moderno de patrimônio, em uma busca de unificação de uma cultura e idioma, que até então eram representadas em separado por determinados grupos.

Desta forma o conceito de patrimônio passa a expressar um sentido coletivo em vez de individual.

No Brasil O Patrimônio Cultural é estabelecido juridicamente pelo Decreto Lei nº 25 de 30/11/1937 e posteriormente pela Constituição Federal de 1988, em seu artigo de nº 216.

### **Patrimônio Cultural Religioso**

“Com a expansão do Cristianismo, o caráter de patrimônio acrescentou-se a outro: o religioso” (FUNARI, 2009, p. 11), “o culto dos santos e a valorização das relíquias deram às pessoas comuns um sentido de patrimônio muito próprio, ou seja, a valorização tanto dos objetos quanto dos rituais coletivo” (FUNARI, 2009, p.12).

Deste modo durante a Conferência Episcopal da Igreja em Lisboa, no ano de 1990, a mesma define o patrimônio cultural religioso como dotado de um valor artístico inseparável da convicção de fé, com a imprescindível função de culto, onde as dimensões pessoais íntimas, assumem também expressões comunitárias e públicas.

O patrimônio eclesial tem ainda uma função intrínseca de catequese, indispensável para a educação religiosa da comunidade local, onde o sentido predominante é o sagrado.

Neste sentido por intermédio do patrimônio cultural religioso é atingida uma dimensão social e familiar da comunidade católica, onde esta em contato com os objetos litúrgicos atingem o sagrado, e por conseguinte o contato com o próprio Deus.

Para a doutrina católica, o momento da crucificação de Cristo é uma das passagens mais importantes e está imbuída de grande significado às pessoas que o adoram, pois evoca o sacrifício de Cristo para a salvação da humanidade, também chamado de Paixão de Cristo, descrito por quatro evangelistas: Marcos, Mateus, João e Lucas.

A crucificação de Cristo é representada por três momentos distintos: a clemência, a agonia e a morte.

Dada a importância desta passagem Bíblica, um dos principais ícones da religião católica é a representação de Cristo Crucificado, conteúdo do objeto de intervenção.

## **Procissões**

As procissões são manifestações coletivas de fé que representam a caminhada dos fiéis em direção à glorificação e louvor dos de Deus e dos santos, destacando-se a principalmente na doutrina católica a Procissão da Semana Santa, cujo cerimonial aborda a Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo.

A carga simbólica dos elementos utilizados nas procissões conjugados segundo escalas funcionais específicas faz com que os fiéis evoquem o sagrado em busca das “graças” a serem alcançadas.

## **Cruz Processional**

A Cruz Processional é o objeto de abertura das procissões religiosas, levada sempre a frente da procissão (figura1).

De acordo com JONSON, 2006, a cruz processional pode ser descrita como cruz litúrgica por causa de seu uso durante o rito, simbolizando Cristo em meio a seu povo ocupando seu lugar no altar tradicionalmente acompanhado pelos ceroférários<sup>1</sup> em sinal de respeito.

---

<sup>1</sup> Popularmente conhecidos como coroinhas.



Figura1  
Procissão de entrada na forma extraordinária do rito romano  
Fonte: OLIVEIRA, 2011

### **Paróquia Sagrado Coração de Jesus**

A Paróquia Sagrado Coração de Jesus, popularmente conhecida com “Igreja do Porto”, foi criada em 01/11/1912 pelo primeiro bispo de Pelotas, Dom Francisco de Campos Barreto. Funcionava em uma igrejinha de madeira ao lado da sede atual, porém com o aumento do número de fiéis, mudou-se para um templo maior. No dia 7 de setembro de 1917, houve a transferência da antiga igreja a nova sede, embora esta ainda não estivesse completamente concluída, sendo oficialmente inaugurada em 24 de novembro de 1921(figura 2).



Figura: 2 – Imagens da Igreja parcialmente construída, 1922 e atualmente  
Fontes: Almanaque Bicentenário – Carricone, 1922 – Projeto de Restauro

A Paróquia Sagrado Coração de Jesus foi de grande importância para a comunidade portuária conforme afirmam Parmagnani e Ruedell (1995, p. 89), uma vez que houve três tentativas de se manter uma escola para pobres na zona portuária, dentro da paróquia do Sagrado Coração de Jesus. Primeiramente, os jesuítas, depois os maristas e, finalmente, de novo os jesuítas.

### **O objeto**

É formado por quatro partes, sendo elas: haste vertical inferior e superior e haste horizontal direita e esquerda, todas unidas através de encaixe, por uma estrutura em forma de cruz de madeira.

Apresenta as seguintes dimensões: 94,5 cm. de altura, 78 cm de largura e 14 cm. de profundidade.

### **Primeiro procedimento interventivo**

Quando recebida para os procedimentos interventivos, o metal encontrava-se totalmente escurecido, e em diversos pontos com manchas esverdeadas, ocasionadas pela corrosão, assim como apresentava manchas brancas provenientes de resíduos de produtos utilizados em limpezas anteriores. A alça esquerda, no sentido do observador, está quebrada, e em função de seu estado de conservação a cruz ficou guardada atrás do altar, sem qualquer forma de acondicionamento (figura 3).

A Cruz processional foi restaurada e devolvida à igreja, em abril do ano de 2015, onde foi realizada uma missa em alusão ao centenário da mesma ( figuras 3,4,5,6 e 7).

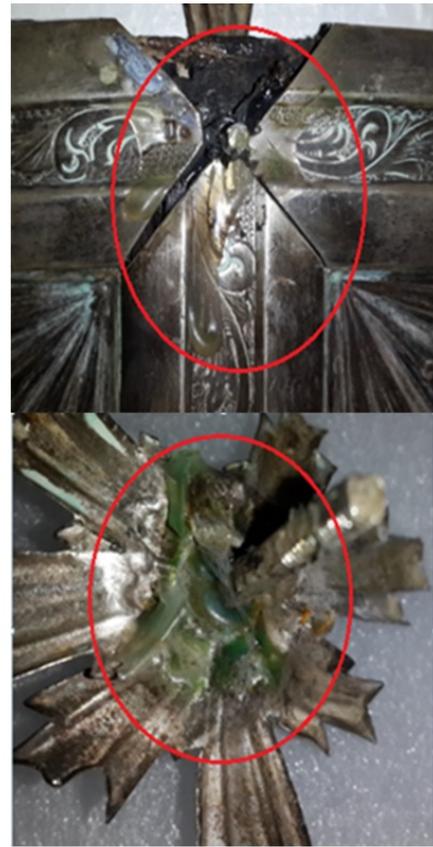


Figura: 3 - Cruz processional com detalhes  
Fonte: Jennifer Cazaubon, 2014



Figura: 4 – Procedimento de limpeza  
Fonte: Jennifer Cazaubon, 2014



Figura: 5 – Cristo em metal (antes e depois do procedimento de limpeza).  
Fonte Jennifer Cazaubon, 2014 e 2016



Figura: 6 – Detalhamento da cruz processional  
Fonte: Jennifer Cazaubon, 2014 e 2016



Figura: 7 – Cruz processional em metal  
Fonte: Jennifer Cazaubon, 2014 e 2016.

Em abril do ano de 2015 a cruz processional foi devolvida para a realização da Procissão em comemoração à Semana Santa e alusiva ao centenário da peça (figura 8).



Figura 8 - Cruz processional – Resultado final  
Fonte: Jennifer Cazaubon, 2015

Um ano após, a cruz processional sofreu novos danos, principalmente decorrentes da ação humana, e das condições ambientais em que esta se encontrava(figura 9).

### Segundo procedimento interventivo



Figura: 9 - Novos danos decorrentes da ação humana e condições ambientais  
Fonte: Jennifer Cazaubon - 2016

### A importância do desenvolvimento de um plano de conservação

Atualmente a Paróquia passa por um processo de reforma, portanto as condições ambientais para a conservação dos materiais são inadequadas, favorecendo a criação de patologias e acelerando seu processo de degradação.

Os metais apresentam de uma forma geral, boa resistência mecânica e à luz, porém são altamente sensíveis quanto à umidade relativa. Logo estudar o ambiente em que este objeto encontra-se é fundamental para que se tenha uma proposta adequada de conservação no retorno do objeto à sua principal finalidade, ou seja, o culto.

Neste estudo de caso, após o processo interventivo o objeto retornou às mesmas condições de degradação a que estava anteriormente e devido o fato de não ter sido desenvolvido um plano de conservação adequado e treinamento da comunidade religiosa para lidar com este objeto, o mesmo sofreu novos processos de degradação principalmente relacionados à ação humana (quebra e amassados).

Logo, é de fundamental importância desenvolver um plano de conservação que possa minimizar esta deterioração, a ser realizado de forma exequível que possa contemplar a minimização dos danos e atender os recursos financeiros disponíveis pela Paróquia. A conscientização da comunidade religiosa local deverá ser amplamente abordada.

Os principais fatores de degradação dos metais estão relacionados à:

Fatores ambientais: A umidade relativa elevada contribui de forma a favorecer o surgimento de patologias como a corrosão.

Fatores químicos: através do uso inadequado de substâncias químicas combinado com os poluentes atmosféricos sob a forma de gases (chama das velas) que podem alterar a cor, a aparência, a textura e a resistência dos metais.

Degradação através da ação humana: por meio de ações de vandalismo, furto, manuseio incorreto ou através da realização de procedimentos inadequados, que é muito comum, principalmente em comunidades religiosas, onde os “procedimentos de restauro”, são executados por alguém da própria comunidade, como por exemplo, no objeto do estudo de caso.

## CONCLUSÃO

A identidade da comunidade religiosa está diretamente associada aos significados e representações de seus indivíduos através da imaterialidade de sua fé manifestada por intermédio da materialidade dos objetos sacros e dos locais de culto, de modo que a restauração destes objetos deve ser tratada de forma subjetiva em que deve ser prezada não só a materialidade dos objetos mas como também a sua capacidade simbólica (VIÑAS, 2010).

Uma vez que os objetos litúrgicos das igrejas tem atrelado uma capacidade simbólica muito grande de devoção, restabelecer sua funcionalidade é primordial, desde que assegurada sua condição de conservação

Para a realização dos procedimentos interventivos, é necessário considerar os conceitos de conservação, e o preceito da mínima intervenção, que neste estudo de caso foi combinado com a teoria da restauração de Salvador Muñoz Viñas.

De modo que a intervenção realizada passa a fazer parte da história do objeto, esta foi amplamente registrada, documentada, fotografada e disponibilizada à Paróquia.

O plano de conservação do objeto, encontra-se em elaboração e será objeto da monografia da autora.

Neste estudo de caso, foi possível restabelecer a funcionalidade da Cruz Processional, objeto litúrgico de culto e de grande importância nas procissões, novamente utilizado na Procissão de Nossa Senhora dos Navegantes, do ano de 2017(figura 10).



Figura 10 – Procissão de Nossa Senhora dos Navegantes no ano de 2017.

Fonte: g1/clickrbs

Matéria do dia 03/01/2017

## REFERÊNCIAS

ALMANAQUE BICENTENÁRIO DE PELOTAS. Projeto Gaia Cultura e Arte. Pelotas, 2012.

Disponível em: < <http://almanaquedepelotas.com.br/apresenta.htm>>

CAZAUBON, Jennifer. **Análise das intervenções restaurativas, em conjunto sacro com Cristo crucificado do museu da cidade de Rio Grande – Coleção de Ate Sacra.** Universidade Federal de Pelotas, 2014.

CONFERÊNCIA EPISCOPAL DA IGREJA. Lisboa, 2009.

FUNARI, Pedro Paulo; SANDRA C.A – Patrimônio Histórico e Cultural – Rio de Janeiro/RJ – Editora Zahar. 2009

FRONER, Yacy-Ara; SOUZA, Luiz Antônio Cruz. Tópicos em Conservação Preventiva 4. **Reconhecimento de materiais que compõem acervos.** Belo Horizonte: LACICOR – EBA – UFMG, 2008.

OLIVEIRA, Kairo Rosa Neves. Procissões I. Disponível em:< <http://salvemaliturgia.com/2011/08/procissoes-i.html>> Acessado em:10/07/2016.

PARMAGNANI, Irm. Jacob José, RUDELL, Otto. Memorial do Colégio Gonzaga – Cem anos de Educação. Porto Alegre: Gráfica Editora Palotti, 1995.

VIÑAS, Salvador Muñoz. **Teoria Contemporânea da restauração.** Madrid: Editorial Síntesis, 2010.